

FUP e sindicatos apresentam demandas da categoria à Magda



Dirigentes da FUP e de seus sindicatos apresentaram à presidenta da Petrobrás, Magda Chambriard, uma série de demandas e propostas para reconstrução da estatal e retomada dos direitos da categoria petroleira que foram atacadas e desmontadas nos governos Temer e Bolsonaro. Outro ponto bastante enfatizado foi o fortalecimento da negociação coletiva de todas as questões que afetam os trabalhadores e as trabalhadoras.

Na reunião, realizada segunda-feira, 05, no Edisen, também estavam presentes a diretora executiva de Assuntos Corporativos da Petrobrás, Clarice Copetti, a gerente executiva de

Recursos Humanos, Lilian Soncin, e o gerente de Relações Sindicais, Cristovão Monteiro.

A FUP entregou à presidenta Magda um documento que resgata as propostas aprovadas pela categoria na Plenafup de 2021, apresentadas ao presidente Lula ainda na campanha eleitoral de 2022 e que serviram de contribuição para o plano de governo no que diz respeito ao setor de energia. O documento reforça a importância do resgate da Petrobrás como empresa pública, voltada para os interesses nacionais e do povo brasileiro, e comprometida com a valorização dos trabalhadores e das trabalhadoras, que são a força

motriz da reconstrução da empresa.

Os dirigentes sindicais também entregaram à presidenta da Petrobrás a carta dos petroleiros e petroleiras do Rio Grande Sul, aprovada no último Congresso do Sindipetro RS, reforçando a importância estratégica das ações e dos investimentos da estatal em meio à tragédia climática que deixou milhares de famílias desabrigadas e desalojadas. O documento, intitulado “A Petrobrás Fica no RS: Da Catástrofe à Esperança – O Compromisso Social da Estatal com a Reconstrução do Estado”, chama atenção para as áreas de atuação da empresa que são essenciais

nesse processo.

O resgate dos direitos da categoria, com valorização da negociação coletiva e respeito incondicional à liberdade sindical, foi outro ponto da reunião bastante enfatizado pela FUP ao comentar as reivindicações trabalhistas expressas no documento entregue à presidenta Magda.

Os dirigentes sindicais elencaram as principais pendências do Acordo Coletivo e questões estruturais que ainda não foram resolvidas pela empresa, como a solução definitiva dos problemas da Petros e da AMS, que têm impactado de forma desumana os trabalhadores e, principalmente os aposentados e pensionistas.

Segunda refeição no turno decepciona os petroleiros



Expectativa



Realidade

No dia 1º de agosto, foi implementada a segunda refeição para os trabalhadores em regimes de turno ininterrupto na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim. Para atender a demanda, a empresa fez uma pesquisa prévia com os empregados. A preferência foi de uma opção de lanche tipo brunch (alimentos de um café da manhã reforçado com serviço self-service).

No entanto, as primeiras refeições oferecidas pela empresa decepcionaram os trabalhadores. Chegaram relatos ao Sindicato de que não há variedade e a apresentação da alimentação deixou a desejar, sendo algo bem diferente do que os trabalhadores imaginaram, quando opinaram na

enquete.

A disponibilização do benefício da segunda alimentação consta em cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2023) e sua implementação só veio após cobrança do Sindicato. Foram realizadas diversas reuniões com o Sindicato, com o compromisso de que a cláusula do ACT fosse cumprida, conforme as necessidades dos trabalhadores.

“Houve uma decepção geral pelo oferecimento de um lanche aquém mesmo de um brunch simples”, reforça Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG. O Sindicato enviou um ofício à gerência da Regap para que a refeição seja readequada, satisfazendo as expectativas criadas.

Martins é negligente com assistência a acidentado



O Sindipetro/MG recebeu denúncia de que o trabalhador contratado da empresa Martins, prestadora de serviços na Refinaria Gabriel Passos (Regap), está sem a devida assistência da empresa, após o acidente ocorrido no dia 20 de maio na Tubovia da refinaria. Ele fazia serviços de capina quando se acidentou, sofrendo graves queimaduras nas pernas, e teve que ser hospitalizado. Atualmente, ele se recupera em casa.

O contratado está sem receber o tíquete alimentação da Martins, há demora no fornecimento de remédios e falta de transporte para deslocamento aos médicos, causando atraso nas trocas dos curativos, conforme orientado para o caso das queimaduras sofridas.

“É urgente que a gerência tome providências, uma vez que o trabalhador se acidentou durante a prestação de serviços para a empresa. Casos como esse mostram como é importante que a Petrobrás tenha uma estrutura de cuidado mais próxima e mais humana com os trabalhadores próprios e contratados”, lembra Bruno Ramos, diretor do Sindipetro/MG.

O Sindipetro/MG acompanha a Comissão de Investigação desse acidente, que já está finalizando o seu relatório. As avaliações mostram indícios de más condições de trabalho nas tubovias. Também, que no caso do acidente, houve falhas de gestão, falta de treinamentos e problemas na liberação de serviços.